DISCURSO

Proferido pelo orador official Julio Cezar da Fonseca Filho, por occasião da inauguração da estatua do General Tiburcio a 24 de Maio de 1893.

MEUS SENHORES

Inclinemo-nos deante d'esta estatua, que representa o heroismo e symbolisa o valor.

Tiburcio, guerreiro indomito, o invencivel, grande pela idéa, grande pela palavra, grande pela espada, sempre grande, bem merece as patrioticas oblações, as civicas offerendas dos seus conterraneos, que souberam, sabem ainda e hão de saber os posteros determinar com justeza a extensão, a intensidade e a força dynamica dos seus altos feitos.

Ninguem mais do que elle contribuiu com mais opulenta somma de gloria para o patrimonio nacional, elle que teve a feliz ventura de concentrar em si uma porção da alma de Cezar e uma porção da alma de Graccho.

Na historia da patria triumphante não ha maior culminancia.

Soldado, eleito pelo destino, nunca conheceu o mêdo, a não ser o mêdo de não batalhar pela patria; e suas armas, em vibração continua, nem por um momento sequer jamais figuraram como simples ornatos de panoplia.

E' que o soldado era dominado pelos mais altivos e leaes sentimentos, e sobretudo pela intelligencia, a unica vencedora de todos os combates humanos.

Olhando para esta estatua, n'uma justa visão das cousas, parece-me que ouço o granito dizendo ao bron-

ze:—como somos nobres, servindo á nobreza dos seus grandes feitos!

Tiburcio era soldado, mas um soldado cidadão, soldado e cidadão reunidos na mesma crença e no mesmo sentimento, por essa gravitação moral que é rhythmo dos corações na grande harmonia da patria. Sua espada estava sempre á disposição do direito e da justiça e jamais se pôz em riste para o serviço do egoismo e da ambição. Pintava-se a si proprio nos seus feitos, com toda a belleza de uma virgindade impervia e selvatica, cheio de todas as audacias e possuido de todas as coragens.

Utilisando as energias dispersas, com a intuição radiante da victoria, sabia o segredo de illudir a morte, quando tinha deante de si a perspectiva da patria, os horisontes sem fim da gloria. Todo o terreno de combate, por mais diminuto que fosse, tinha para elle as dimensões de um mundo. Adorava a guerra como a mais esplendente visão do seu espirito, e vencia, vencia sempre, não pelo calculo, pela machina e pelo numero, mas pelas inspirações do genio e do heroismo.

Amava tambem a sciencia e nas suas mais remontadas eminencias, nos seus vertices fulgidissimos, pairava, após raptos e surtos ousados, sem deslumbramento nem vertigem.

Sem a prosapia d'uma illustre e fidalga genealogia, sem heraldica, sem os arminhos do patriciado, pertencia á velha e forte raça dos heróes, que se fazem por si e por si valem. Tinha atraz de si todo um passado de luctas e conquistas, e em frente o immenso futuro, como um sol que desponta, trazendo o seu nome preso nos raios, que illuminam o caminho que vae da lenda á epopéa.

Soldado e pensador ao mesmo tempo, nunca se deram encontros nas suas requestas, nos seus dissidios e nas suas iniciações; e ninguem nunca deixou de vêl-o de pé, na firmeza inteiriça do recto e do inflexivel, em toda a sua irreprehensibilidade espartana, sempre que o dever o chamava ao posto de combate, por mais arris-

cado que fosse. Era como a procellaria, que transpõe os oceanos, lutando valentemente contra os furacões e as tempestades; era a insania divina do dever.

Tiburcio era o typo perfeito e completo do soldado, tal como se deve comprehendêl o e mantêl-o, na plenitude das modernas exigencias sociaes, conforme o espirito democratico do seculo. Tinha por excellencia o poder disciplinador, cuja acção permanente era mais do que uma licção, era um exemplo, mais do que um exemplo, era um modelo. A disciplina possuia n'elle a magica virtude que a velha lenda teutonica emprestava ao leite de Heidruna, o qual avigorava, restaurava a força dos guerreiros.

Ainda guardo, como se conserva n'alma a lembrança das grandes emoções, viva recordação da penetrante marcialidade do seu caracter e temperamento, equilibrada pelo mais alto gráo do sentimento da dignidade humana.

A gloria, como a Isis egypcia, era para elle uma mysteriosa e robusta mãe, em cujos seios uberrimos e infatigaveis hauria sem cessar, em perpetuo sonho, todas as suas virtudes militares.

Para Tiburcio já bateu solemnemente a hora suprema da immortalidade historica.

Do tentorio passou para o pantheon, deixando em nossos fastos, marcada com a sua espada enlourada, uma pagina de refulgencia inextinguivel. Adquiriu a plenitude da vida, que nunca mais se acabará atravez do tempo e do espaço.

Deante, pois, da sua estatua, que, dos escombros de um desmoronamento ineluctavel, hoje resurge para nós mais bella e mais viva, como um pharol de verdade e de justiça, não podemos deixar de soltar aos ventos liberrimos da patria o excelsior do heróe de Longfellow, por maiores que sejam os obstaculos, por mais duras que sejam as contrariedades.

O futuro de um povo deve estar de alguma maneira no culto acendrado de seus grandes homens, que o preparam de antemão para que a sua vinda seja a de

uma aurora com todos os seus canticos triumphaes e com todos os seus raios vivificadores.

Que lembranças gloriosas não evoca esta estatua para o maior renome da patria? Como é bello e consoladôr contemplal-a atravez da nossa gratidão?

O povo que conta em sua historia homens talhados na rocha viva do puro patriotismo, como Tiburcio, é impossivel descrer um só instante dos seus destinos no convivio immortal das nacionalidades.

O Brasil ha-de ser politicamente grande, como já o é por sua possante natureza; ha-de ser uma grande nação pela hegemonia das suas vastissimas aspirações, a praça forte da democracia, o propugnaculo do progresso, o fóco de diffusão da liberdade americana.

Não é um sonho vão, *ægri somnia*, como a *Republica* de Platão, a *Ilha da Utopia* de Thomaz Morus, a *Cidade do Sol* de Campanella, o *Reino de Salento* de Fenelon, não; ha-de ser uma realidade concreta, nua, visivel e palpavel, como já o é a chrystallisação de carbono ao influxo thaumaturgico da omnipotente electricidade.

Não é simplesmente com hosannas e gritos de admiração, vozes que sahem do vago e cahem no ephemero, que se prestam homenagens aos grandes homens; é sobre-tudo imitando-os nos seus feitos, verdadeiros paradigmas, que votamos-lhes o nosso respeito e a nossa veneração.

Tenhamos, por consequencia, como Tiburcio, coração amplo para amar a patria, cabeça lucida para guial-a, braço forte para defendel-a.

E' preciso, porem, convir que a principal força da republica não é a força das armas, é a força da justiça. Sejamos antes de tudo justos.

Na cidadella da nossa autonomia, extinctos os odios facciosos, sem preconceitos tradicionaes, sem propositos aprioristicos, olhos fixos no futuro, accesas as almenáras da esperança, não esqueçamos que quem é sinceramente republicano não o diz, prova-o; e prova-o

amando e respeitando praticamente a liberdade e a justiça.

Na democracia, que é a verdade dos governos futuros e a eterna mocidade dos povos, é preciso saber medir a distancia que vai da espada de Brenno á espada de Washington.

Não são com trechos rhetoricos nem com petrechos bellicos, que se organisam as sociedades livres, em toda sua unidade, integridade e totalidade. Nem o verbo e nem a bala jamais conseguiram fazer um povo feliz. A felicidade vem do direito e da justiça; e o direito e a justiça só se conquistam com a pratica diuturna da virtude, que é o fundamento indestructivel do governo republicano.

Não é com a madeira dos thronos e dos patibulos, que se fazem as taboas das leis do progresso; não é com o ferro dos sceptros e das espadas, que se forjam a penna e a charrua; não é com o vermelho das purpuras e do sangue, que se accendem os arrebóes do futuro da patria.

Se a espada refulgiu esplendorosa á luz do sol da victoria do dia 15 de Novembro de 1889, é que das forjas vulcanicas da idéa partiram os raios, que formaram esse sol, sol que nos ha-de esclarecer eternamente, como o olhar da nossa providencia historica.

Por cima dos interesses dos individuos, dos interesses transitorios dos partidos, estão os interesses permanentes da sociedade e os grandes e fundamentaes principios da soberania nacional. Por cima de todas as paixões, como a aguia sobre as tempestades, paira sereno e calmo o ideal da democracia. Por cima dos homens e das instituições, está, sol immaculado e purissimo, a patria querida, a patria immortal e grande a patria republicana.

Só pela patria, soldados, irmãos de Tiburcio, podeis desembainhar a vossa espada.

A republica, resultante final da convergencia de todas as opiniões, producto commum do patriotismo irreductivel, que sahiu da revolução, como salta u

diamante dos abalos da natureza, é hoje uma verdade, que faz por assim dizer parte do espirito nacional e tem o valor de um axioma, de uma evidencia, como aquellas verdades de que falla Kant. Pois bem: deante da estatua de Tiburcio, imitando o seu ardor e a sua tenacidade, com a paixão fecundante do bem publico, juremos sustental-a, ainda que seja preciso o maior de todos os holocaustos.

E se a força, conforme os principios da physica moderna, se pode transformar em luz, que se transforme e venha illuminar, realisando a creação mythica dos romanos, a descida do genio da paz para lavar em uma outra fonte de Juturna as armas tintas de sangue.

Meu Senhores.

De todas as batalhas vencidas por Tiburcio, cuja sombra immensa se projecta sobre nós como uma selva virgem de loureiros immarcessiveis, eis a maior: venceu a posteridade.

Inclinemo-nos deante da sua estatua, que representa o heroismo e symbolisa o valor.